Boehmeria caudata Sw.

(assa peixe, lixa da folha larga, urtiga mansa)

Família: Urticaceae

Endêmica: não[1]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal[1]

Recomendação de uso: Restauração

O assa-peixe é um arbusto ou raramente árvore, com alturas entre 1 e 6 m, comumente encontrada em borda de mata, áreas de pastagens e beira de estradas. Esta espécie é frequentemente utilizada na apicultura e sua madeira tem sido utilizada como lenha e carva■o. Apresenta também potencial uso alimentício pelo teor considerável de proteína e propriedades medicinais.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (carvão, lenha), produtos não madeireiros (alimentação humana, apícola, medicinal)[8,2,9]

Características gerais

Porte: altura 1.0-6.0m[2,3]

Cor da floração: rosa[2]

Flores rosadas.

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: -

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)[3,2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[6,2,7]

Polinizadores: -

Período de floração: janeiro a maio[3]

Tipo de dispersão: Anemocórica, Autocórica[5,4,6]

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: agosto a maio[2,3]

Frutos de janeiro a maio e de agosto a dezembro (GAGLIOTI; ROMANIUC NETO, 2012); de novembro a março (MARTINS; PIRANI, 2010).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[4]

Bibliografia

[1] ROMANIUC NETO, S.; GAGLIOTI, A. L. Urticaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em . Acesso em: 26 abr. 2013.

[2] MARTINS, E. G. A.; PIRANI, J. R. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Urticaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 161-173, 2010.

[3] GAGLIOTI, A. L.; ROMANIUC NETO, S. Urticaceae. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M.; MARTINS, S. E. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2012. v. 7, p. 331-361.

[4] BORGO, M. A Floresta Atlântica do litoral norte do Paraná, Brasil: aspectos florísticos, estruturais e estoque de biomassa ao longo do processo sucessional. 2010. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2010.

[5] GIEHL, E. L. H.; ATHAYDE, E. A.; BUDKE, J. C.; GESING, J. P. A.; EINSIGER, S. M.; CANTO-DORON, T. S. do. Espectro e distribuição vertical das estratégias de dispersão de diásporos do componente arbóreo em uma floresta estacional no sul do Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 1, p. 137-145, 2007.

[6] GRINGS, M.; BRACK, P. Árvores na vegetação nativa de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul. Iheringia, Série Botânica, Porto Alegre, v. 64, n. 1, p. 5-22, jan./jun. 2009.

[7] PINTO SOBRINHO, F. de A.; CHRISTO, A. G.; GUEDES-BRUNI, R. R.; SILVA, A. F. Composição florística e estrutura de um fragmento de floresta estacional semidecidual Aluvial em Viçosa (MG). Revista Floresta, Curitiba, v. 39, n. 4, p. 793-805, out./dez. 2009.

[8] KINUPP, V. F.; BARROS, I. B. I. de. Teores de proteína e minerais de espécies nativas, potenciais hortaliças e frutas. Ciência e Tecnologia de Alimentos, Campinas, v. 28, p. 846-857, 2008.

[9] PAIS, V. A. A. Avaliação de atividade anticâncer in vitro e in vivo de plantas medicinais provenientes da Serra da Mantiqueira Paulista. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Estrutural) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2011.